

ATUAÇÃO DE MONITORES EM PARQUES: O CENÁRIO DA CIDADE DE SALTO – SP¹

Cathia Alves ²

Resumo: O campo do lazer tem diversas intersecções, uma delas se dá por meio da formação e atuação e sua vertente com o Turismo. Assim, essa investigação procurou conhecer e identificar os processos de formação e intervenção dos monitores de turismo que atuam nos parques públicos da Estância Turística de Salto – SP. Realizamos uma pesquisa bibliográfica; investigação nos documentos que regulam as políticas dos espaços e equipamentos de lazer do município e; aplicamos um questionário com os sujeitos que atuam nos parques. Participaram do estudo cinco monitores de turismo do município de Salto, três homens e duas mulheres, com faixa etária entre 18 e 50 anos. Eles atuam em quatro parques, o parque das Lavras, o Rocha Montonneé, Ilha da Usina e o parque Memorial do rio Tietê. Como resultados, apontamos que os monitores valorizam a essência natural dos parques da cidade, indicam a necessidade de segurança, investimento financeiro e processos educativos para que a estrutura dos parques melhorem e sejam mais bem aproveitados pela comunidade saltense e pelo turista.

Palavras-chave: Lazer. Parques. Formação e Atuação.

PERFORMANCE OF MONITORS IN PARKS: THE SCENARIO OF THE CITY OF SALTO - SP

Abstract: The field of leisure has several intersections, one of which is through training and action and its aspect with Tourism. Thus, this investigation sought to understand and identify the training and intervention processes of tourism monitors who work in the public parks of the Tourist Resort in Salto – SP. We carried out a literature search; investigation in the documents that regulate the policies of spaces and leisure facilities in the municipality and; we applied a questionnaire with the subjects who work in the parks. Five tourism monitors from the city of Salto participated in the study, three men and two women, aged between 18 and 50 years. They operate in four parks, Parque das Lavras, Rocha Montonneé, Ilha da Usina and the Memorial Park of the Tietê River. As a result, we point out that the monitors value the natural essence of the city's parks, indicate the need for security, financial investment and educational processes so that the structure of the parks can improve and be better used by the Saltense community and by tourists.

Keywords: Leisure. Parks. Training and Performance.

ACCIÓN DE MONITORES EN PARQUES: EL ESCENARIO DE LA CIUDAD DE SALTO - SP

Resumen: El ámbito del ocio tiene varias intersecciones, una de las cuales es la formación y la acción y su vertiente con el Turismo. Así, esta investigación buscó comprender e identificar los procesos de capacitación e intervención de los monitores de turismo que laboran en los parques públicos del Complejo Turístico de Salto - SP. Realizamos una búsqueda bibliográfica; investigación de los documentos que regulan las políticas de espacios e instalaciones de ocio en el municipio y; aplicamos un cuestionario con los sujetos que trabajan en los parques. En el estudio participaron cinco monitores de turismo de la ciudad de Salto, tres hombres y dos mujeres, con edades entre 18 y 50 años. Operan en cuatro parques, Parque das Lavras, Rocha Montonneé, Ilha da Usina y el Parque Memorial del río Tietê. En consecuencia, señalamos que

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro do edital 823/2018 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

² Doutora em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Salto, Brasil, cathiaalves@ifsp.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-4768-0539>.

los monitores valoran la esencia natural de los parques de la ciudad, señalan la necesidad de seguridad, inversión financiera y procesos educativos para que la estructura de los parques pueda mejorar y ser mejor aprovechada por la comunidad saltense y por los turistas.

Palabras clave: Ocio. Parques. Entrenamiento y Rendimiento.

INTRODUÇÃO

Esta investigação é fruto de um projeto de pesquisa mais amplo que em um dos seus recortes abordou o contexto das políticas públicas de lazer no município de Salto – SP, com ênfase no processo de formação e atuação dos monitores de turismo da cidade.

De maneira geral, no que tange as políticas públicas é possível perceber o que o governo pretende fazer e o que, de fato realiza, as políticas públicas são processos que envolvem vários atores e níveis de decisão, se efetiva por diferentes formas de governamentos que tratam de seguimentos abrangentes, fabricando a ação de atores sociais com envolvimento e comprometimento para efetivação das demandas (SOUZA, 2006).

Portanto, as políticas públicas são ações intencionais, que envolvem um processo de elaboração, planejamento, formulação, execução, que se materializa em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e de pesquisas; são formas de governamentos que quando postas em prática, são executadas e submetidas a sistemas de acompanhamento, de controle social, formação de pessoal, financiamento e avaliação dos resultados, formando um ciclo que produz ações e demandas.

Segundo Menicucci e Brasil (2010), um dos elementos que integram o pressuposto das políticas públicas são as escolhas, que geralmente são constrangidas por diferentes fatores, especificamente os de ordem institucional, portanto, as políticas não são casualidades nem respondem a necessidades únicas dos governos. Cada decisão que passa a ser objeto de ação é algo que precisa ser explicado em cada situação específica. As autoras enfatizam os aspectos simbólicos da ação coletiva, considerando não somente as lógicas fundadas nos interesses, mas também a participação de ideologias e visões de mundo que não desfavoreçam os fatores de ordem institucional e estrutural que, muitas vezes, funcionam como impeditivos às escolhas e traçam uma linha definindo o caráter restrito das mudanças.

Nesse contexto, falar em políticas públicas de lazer é refletir em torno de todo um processo para uma política de democratização cultural, estabelecendo relações entre o público usuário, os profissionais e os equipamentos públicos de esporte e lazer, observando comportamentos dos praticantes e espectadores, o uso dos espaços e equipamentos específicos

e não específicos, modificações ou adaptações e expectativas de atuação dos profissionais (MARCELLINO, 2015).

Entendemos que as políticas públicas de lazer são construções culturais, elaboradas por diferentes sujeitos e atores com intenções diversas, frutos da consideração do lazer como direito social, necessidade humana e esfera da cultura e dialeticamente operam com interesses, tensões e conflitos partidários. São políticas que em grande parte das vezes, estão associadas ao Turismo, a Cultura, a Educação e aos Esportes.

Menicucci (2008) indica que as ideias podem ser o ponto de partida na produção das políticas, pois expressam interesses, quadros normativos ou ideologias, assim é preciso compreender o percurso dessas ideias, conhecer os atores envolvidos e como isso afeta o processo de constituição das políticas públicas.

Logo, nesse estudo, elaboramos a seguinte problemática: A partir da compreensão de Salto-SP como estância turística, da premissa de que a grande maioria das pessoas vivenciam seus lazeres na cidade e da importância de considerar os profissionais do lazer como essenciais para fruição das vivências e experiências culturais, como se dá a intervenção dos sujeitos/monitores de turismo nos parques? Quem são os sujeitos que atuam nos parques de lazer da cidade de Salto? O que fazem? E como veem a relação entre o lazer e os usos dos parques?

Portanto, essa investigação procurou conhecer e identificar os processos de formação e intervenção dos monitores de turismo que atuam em quatro parques públicos da cidade; o parque das Lavras, o Rocha Montonneé, Ilha da Usina e o parque Memorial do rio Tietê, locais escolhidos a partir dos critérios de acessibilidade, representatividade e intencionalidade.

Os parques integrados a cidade, são considerados como urbanos e desempenham um papel ambiental e de lazer para moradores e turistas compreendendo uma amplitude maior do que praças, jardins e canteiros (RAIMUNDO; SARTI, 2016).

Os parques públicos em Salto, estão integrados a cidade e são equipamentos específicos para fruição do lazer (SANTOS; ALVES, 2021). Desse modo, essa pesquisa teve por objetivo analisar o processo de formação e atuação dos monitores de turismo da cidade que atuam nos parques.

MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

O primeiro passo do estudo foi a investigação bibliográfica em torno das palavras chaves, tais como: formação e atuação e políticas públicas de lazer, realizadas em periódicos e

fontes bibliográficas. Posteriormente, aplicamos um questionário/forms para os profissionais que atuam nos parques das Lavras, o Rocha Montonneé, Ilha da Usina e o parque Memorial do rio Tietê (esses parques foram selecionados por serem os mais frequentados da cidade e por terem um corpo de profissionais do Turismo em atuação).

O modelo de questionário pelo *googleforms* foi escolhido devido a pandemia de Covid-19, mantendo distanciamento e isolamento social. O contato se deu pela rede do *whatsapp* por meio do secretário de Turismo da cidade.

O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, dividido em três sessões sobre aspecto pessoal; formação profissional e atuação no campo do lazer. Ficou disponível durante aproximadamente quarenta dias (entre maio e julho de 2020). Dos seis monitores da cidade, apenas um não participou da pesquisa.

Após a aplicação do questionário, para tratamento dos dados, seguimos os seguintes passos:

1. Eleição de eixos da pesquisa, como: a) diagnóstico e classificação dos equipamentos; b) caracterização dos sujeitos que atuam nos parques; c) diagnóstico do processo de formação e atuação; d) levantamento de valores, conhecimentos, formas de condutas dos sujeitos e; e) expectativas e subjetividades em torno da ação;

2. Tradução das informações encontradas em categorias que permitissem a compreensão do cenário da pesquisa e o estabelecimento dos vínculos, relações com o objetivo, ou seja, estabelecemos algumas significações que traduziram e descreveram os documentos, o material bibliográfico e as respostas dos sujeitos nos questionários.

Realizamos um exercício de articulação e bricolagem; leitura; montagem, desmontagem e remontagem; composição, decomposição e recomposição; questionamentos e descrição (PARAISO, 2014), tecendo e analisando numa perspectiva dos estudos culturais, que está em contestar fronteiras e divisões (BAPTISTA, 2009).

Assim, participaram desta investigação cinco monitores de turismo da cidade de Salto, sendo três homens e duas mulheres. Quatro monitores fixos e um estagiário, com faixa etária entre 18 e 50 anos.

A CIDADE DE SALTO E OS PARQUES DE LAZER

O município de Salto tem uma característica marcante que se vislumbra pelo

atravessamento do rio Tietê na área central da cidade. Sua população³ está estimada em 2020 por 119.736 pessoas e no último censo, em 2010, por 105.516 pessoas. É uma estância turística do interior do estado de São Paulo, localizada na Região Metropolitana de Sorocaba, entre as cidades de Itu e Indaiatuba⁴.

Quanto ao território e ambiente, Salto possui algumas referências locais que valorizam a cidade e seu modo de vida, apresenta 98% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 94% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 24% de domicílios urbanos também em vias públicas com urbanização adequada (o que representa a presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Na comparação com outros municípios do estado de São Paulo, Salto ocupa a posição 60 de 645, o lugar de número 344 de 645, e a posição de 311 de 645 municípios, respectivamente. Já, quando comparado a outras cidades brasileiras, a posição de Salto é 67 de 5570 cidades, 1050 de 5570 e 1577 de 5570 municípios, respectivamente (IBGE, 2019).

Salto é conhecida na região como Estância Turística, seu Plano Diretor (PREFEITURA DE SALTO, 2019) estabelece que a cidade com seus aspectos naturais converge na raiz do povo paulista, e oferta aos visitantes a fruição de paisagens singulares com experiências únicas, e, ainda, o documento aponta que desenvolve métodos educativos e lúdicos em seus equipamentos para promoção de lazer na cidade (dado que será investigado em outro momento).

No que diz respeito aos espaços e equipamentos de esporte e lazer, diagnosticamos por meio de observação em pesquisas anteriores, e busca no site da prefeitura do município os seguintes atrativos (AVILA; ALVES, 2020; SANTOS; ALVES, 2021):

- A) Atrativos Turísticos: (Marco Zero / Praça Antônio Vieira Tavares, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Serrat, Complexo da Cachoeira, Memorial do Tietê, Parque Natural Ilha da Usina, Pavilhão das Artes, Mirante da Ponte Estaiada, Tecelagens e Vilas Operárias, Parque da Rocha Moutonné, Parque do Lago, Parque das Lavras, Monumento à Nossa Senhora do Monte Serrat, Estação de Trem, Igreja São Benedito, Escola Estadual Tancredo do Amaral).
- B) Atrativos culturais: (Museu da Cidade de Salto “Ettore Liberalesso” / Sala Giuseppe Verdi, Casa da Cultura, Conservatório Municipal, Biblioteca Municipal, Centro de Educação e Cultura “Anselmo Duarte”).
- C) Espaços e equipamentos para práticas relacionadas aos interesses físico-

³ Informações coletadas em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/salto/panorama> Acesso em: 09 fev. 2021.

⁴ Informações coletadas em: <http://salto.sp.gov.br/site/> Acesso em: 15 abr. 2018.

esportivos: Ginásio Municipal, Centro Esportivo (Buracão), Centro Esportivo (CECAP), Estádio Municipal, Centros de Lazer (oito praças compostas por quadras abertas e algumas com quadras de areia) e outras quadras e campos, praças com academias ao ar livre e a ciclovia Salto-Itu.

A cidade também conta com atividades de entretenimento (feiras e festas locais), vida noturna (bares) e gastronomia, conhecida principalmente por suas empadas fritas. Ressaltando o Complexo Turístico da Cachoeira que contempla a maior queda d'água existente no rio Tietê, o Memorial do Rio Tietê, a Ponte Pênsil, o Caminho das Esculturas e a Ilha dos Amores. E o mais novo ponto turístico da cidade inaugurado em 2018, o Parque Natural Ilha da Usina (AVILA; ALVES, 2020).

Compreendemos que essa divisão entre atrativos culturais, turísticos e para práticas de exercícios físicos e esportes, é uma separação para fins de organicidade no site da cidade, entretanto, as atividades citadas são práticas da cultura, são lazer em suas diferentes e diversas dimensões e possibilidades de fruição. O lazer na cidade de Salto-SP pode ser vivenciado de inúmeras formas, a cidade oferece atrativos que contemplam o gosto de diversas idades e pessoas, conta com feiras culturais, amostras, competições esportivas, peças teatrais, entre outros (SANTOS; ALVES, 2021).

Ao olhar para essa relação entre os sujeitos e o lazer na cidade, Marcellino (2015) afirma que a maioria da população desenvolve suas atividades de lazer no espaço urbano, entrecortado por atividades obrigatórias do cotidiano, prioritariamente, no ambiente doméstico, o que ficou ainda mais acentuado neste período de pandemia. A casa se tornou o principal equipamento de lazer não específico durante o isolamento social, e muitas vezes as telas foram as únicas opções de divertimento para as pessoas.

Algumas atividades de lazer no ambiente doméstico foram recriadas e reinventadas, já as viagens, festividades, shows, cinemas, teatros, uso de parques urbanos e naturais, práticas de esportes ao ar livre ou em ambientes fechados, clubes, museus e centros culturais, associativismo, entre outras, foram todas restringidas durante a pandemia. E houve um aumento exponencial no uso de plataformas digitais, como *YouTube*, *Netflix*, *Globoplay*, redes sociais, canais de notícias, televisão, e os encontros online ou reuniões, como *Zoom*, *Meet*, entre outros (CLEMENTE; STOPPA, 2020).

Logo, o desenvolvimento de uma política habitacional, levando em conta, entre outros elementos, o espaço para o lazer, é essencial, destacando que o Brasil possui alto déficit habitacional e falta estímulo a alternativas criativas em termos de áreas coletivas e ausência de

incentivos públicos para moradia de qualidade. Grande parte da população reside em locais desestruturados e não tem condição social de habitar uma moradia que ofereça espaços e áreas de lazer, e com a pandemia e o governo atual, aumentou o número de pessoas em situação de rua, ou seja; nem casa para habitar as pessoas têm, imagina então ter vivências diversas de lazer.

Segundo Rechia (2003; 2015), a cidade se apresenta como uma paisagem artificial produzida pelo sujeito, composta por ruas, casas, edifícios, parques, praças e avenidas. Uma combinação entre o espaço natural e o criado, inventado, fabricado por objetos e imagens que se movimentam entre a vida pública e privada, articulada a um tempo e um espaço, em cruzamentos políticos, econômicos, culturais, sociais e de lazer, entre outras dimensões. O dia a dia das sociedades e cidades urbanas se cruzam pelos fluxos de pessoas, produtos, mercadorias e ideias, distribuídas em volumes, intensidades, ritmos, durações e sentidos.

Olhar para cidade de Salto e seus parques, considerados naturais e mediados pela presença do rio Tietê nos conduz a refletir sobre esses movimentos e cruzamentos que muitas vezes são pouco explorados pela própria comunidade saltense, que se desloca de casa para o trabalho e muitas vezes não tem tempo para usufruir de um dos parques que está localizado bem no centro da cidade, com queda d'água, como é o caso do parque do Memorial Tietê que junto ao Parque natural Ilha da Usina, formam o Complexo da cachoeira.

Desse modo, o “direito a cidade” e o “direito ao lazer na cidade do nosso tempo” pode abrigar e oferecer em si mesmo um grande equipamento para o lazer, ainda que, com disputas e desigualdades sociais (LEFEBVRE, 2009; MAGNANI 2015). O direito a cidade faz conexão com outros direitos, lutas e resistências de se movimentar, ocupar e permanecer nas cidades, e para isso são necessários maiores investimentos e todo um processo de educação para e pelo lazer.

Para Rechia (2015): “[...] para oportunizar, qualificar e viver experiências no âmbito do lazer nas cidades, faz-se necessário um processo constante de lutas, em um esforço de todos para garantir a plenitude da vida a partir da efetivação desse direito social que transita da fábula a realidade” (p. 46).

Para Raimundo e Sarti (2016), o lazer, o turismo e as experiências nos equipamentos, representados pelos parques da cidade, podem se configurar como aliados para os sujeitos se reencontrarem, ligarem-se a natureza na cidade contemporânea e colaborarem para garantia de direitos.

Assim, partindo do pressuposto de que é na cidade que a grande maioria das pessoas usufrui e frui o lazer (LEFEBVRE, 2009; MAGNANI, 2015; MARCELLINO, 2015; RECHIA, 2015), é necessária uma ação pública democratizadora e educativa que alcance a conservação dos

equipamentos já existentes, bem como, sua divulgação, incentivo à utilização com políticas específicas para comunidade e preservação do patrimônio ambiental urbano.

O processo educativo para reafirmar o lazer como direito social, necessidade humana e dimensão da cultural é essencial no âmbito das políticas públicas.

Os espaços destinados ao lazer são poucos, pois o mesmo acaba sendo visto como um produto, levando os equipamentos e os espaços de convívio para possível privatização, inclusive as áreas verdes passam a ser consideradas mercadorias de consumo (MARCELLINO, 2008; 2015). Afastando as possibilidades dos sujeitos de vivenciarem experiências novas e as comunidades periféricas são as mais prejudicadas.

Na realidade brasileira, o lazer geralmente é limitado a atividades e ações práticas, com um sentido restrito e é pouco valorizado, que nem sempre expressam a cultura local. Uma das explicações para este fato se deve à origem desta manifestação no Brasil, que foi sistematizada para atender as necessidades de comunidades e ou associações, em busca de bem-estar e paz social, com interesses lucrativos, ligados a lógica do capitalismo e das políticas neoliberais. Em grande parte das vezes o lazer é visto como forma de resolução dos problemas sociais, em direção à ordem e progresso, usado como válvula de escape e de forma assistencialista, sem fins educativos, críticos e criativos (MARCELLINO; CAPI; SILVA, 2011).

No caso brasileiro, as políticas públicas de lazer, especificamente, estão associadas e conveniadas com as de educação, cultura, turismo e esporte, mas não necessariamente estão desconectadas do viés assistencialista e de controle social. Os conhecimentos e saberes em torno do lazer vem se fundindo a um caráter educativo, sendo as políticas educacionais e as de lazer engendradas num cenário que demanda ações de combate à violência, democratização cultural, autonomia, inclusão e participação das comunidades predominantemente de periferia em atividades culturais integradas à educação no sentido de ocupar o espaço e promover controle social (ALVES, BAPTISTA, ISAYAMA, 2018).

Geralmente, esse cenário resulta em dois formatos de ações: um de políticas de resistências que fluem das periferias e ou comunidades que elaboram suas práticas com sentido e significação de lutas e democratização de acesso à diversidade da cultura brasileira; e também por outro lado, conduz a práticas moldadas por programas sociais governamentais estagnadas em valores pautados num conservadorismo e alienação da esfera cultural.

Dessa forma, o lazer no Brasil, ainda se localiza num contexto de controle social e com práticas culturais direcionadas, como apontam Marcellino, Capi e Silva (2011).

Entretanto, há sinais de tensionamentos nesse quadro que talvez ainda sejam incipientes para uma análise mais profunda, mas observamos políticas públicas e programas de

esportes e lazer que trazem no seu escopo diferenciações de olhares e a contribuição dos movimentos sociais e culturais associados a interseccionalidade de classe, raça/etnia e gênero, políticas identitárias, leis e direitos, que ao decorrer do tempo podem organizar e ensinar outras formas de lazer, que escapam a esse controle e produzem práticas engajadas, conscientes e combativas a lógica da exclusão. Ainda que no ano de 2020 e 2021, estejamos vivendo tempos sombrios, de retiradas de direitos e ameaças a democracia, é preciso acreditar que o Brasil venha a valorizar e investir no direito ao lazer, no acesso e liberdade as experiências das práticas da cultura corporal nos parques e em outros espaços.

O aumento desestruturado, a especulação imobiliária, os movimentos do capitalismo e do neoliberalismo contribuíram para que as cidades, tanto nos espaços, quanto nas paisagens, sofressem em função da economia uma deterioração, principalmente e especificamente quando também se aborda a contemplação estética dos locais. Portanto, os estudos apontam a necessidade das cidades se estruturarem, se reinventarem, pois o lazer urbano ainda é um dos mais representativos (LEFEBVRE, 2009; MAGNANI, 2015; MARCELLINO, 2015; RECHIA, 2015).

Na cidade de Salto, por exemplo, também percebemos um crescimento desordenado que sobrecarregou o centro e algumas regiões, provocando isolamento de algumas áreas periféricas. Os parques, estão presentes na malha urbana e localizados especificamente ao sul da cidade, tendo o Rio Tietê como principal atrativo e muitas vezes o acesso aos parques se concentram por um grupo de pessoas que se situam mais próximos a essa região central e sul (AVILA; ALVES, 2020; SANTOS; ALVES, 2021).

Tanto turistas como moradores locais, em seus lazeres, procuram por espaços naturais remanescentes nas cidades e fortalecem o papel dos parques na vida contemporânea dos sujeitos. Ainda que, não cumpram uma função natural ampliada, os parques e praças são muito procurados (RAIMUNDO; SARTI, 2016).

Em pesquisa realizada por Avila e Alves (2020) com os servidores do Instituto Federal de Salto, foi identificado que a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras conhecem os parques, mas frequentam pouco e todos citam o complexo da cachoeira como o local mais conhecido, mas quase não acessam os lugares, pois não tem tempo. Os sujeitos da pesquisa apontaram o tempo como principal dificultador e limitante das experiências de lazer.

Tomamos o tempo como um dispositivo de controle que opera organizando e governando a vidas dos sujeitos, compreendendo que o tempo dirige e orienta para determinado modo de ser, a partir de exigências morais, sociais, políticas e econômicas.

Outras pesquisas mostram o tempo como dispositivo que controla e organiza a vida dos

sujeitos sendo uma das barreiras de acesso ao lazer (MARCELLINO, 2008; BAHIA; BRITO, 2017; AVILA; ALVES, 2020).

Em outro estudo, foi feita uma caracterização dos parques da cidade de Salto e como se dão os usos dos parques considerados como equipamentos de lazer. A pesquisa demonstrou pouca exploração dos parques pela comunidade local, acesso limitado aos parques por veículos próprios, baixo uso da ciclovia e potencial turístico evidenciado pelo atravessamento do rio Tietê (SANTOS; ALVES, 2021).

Nesse sentido, compreendemos os parques como locais que se apresentam para diferentes explorações em torno do lazer na cidade de Salto, notamos que o rio Tietê é o estímulo e atravessamento fundamental para os usos dados aos parques, pois permite a contemplação da maior queda de água nesse percurso que atravessa a cidade levando as pessoas a possibilidades de vivenciar o lazer cercada por suas águas. Nos parques as pessoas podem caminhar, correr, observar, contemplar, passear e aprender sobre aspectos regionais, curiosidades da região e sobre temas da fauna e flora local.

O CASO DE SALTO – SP: O RELATO DOS MONITORES DE TURISMO

Por ser considerada como uma estância turística, a cidade de Salto conta atualmente com seis monitores de turismo nos parques. Participaram desta investigação, cinco monitores, sendo três homens e duas mulheres, com faixa etária entre 18 e 50 anos. Um deles se identificou como preto e os outros como brancos, todos apontaram ser cisgêneros. Dos cinco, três se posicionaram como heterossexuais, um deles pertencente a comunidade LGBTQIAPN+⁵ e um deles não se identificou nesse marcador social.

O perfil dos monitores, no que diz respeito a intersecção, apresenta um domínio de cor e de questões relacionadas a heteronormatividade⁶, pautada numa representação histórica do patriarcado e do colonialismo brasileiro, predominando numa pequena amostra a branquitude, a presença *cis* e masculina.

Quanto a origem e formação, quatro monitores são nascidos na cidade de Salto e eles conhecem todos os parques do município. Quatro deles tem curso superior completo e dois destes, fazem pós-graduação, são formados em Turismo, Psicologia e Biologia. E um estagiário

⁵ Sigla que colabora na compreensão e ampliação dos direitos e discussões sobre a comunidade de LGBTQIAPN+, Lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexo, assexuados, pan, não binários e "outres".

⁶ [...] "regime da heterossexualidade [que] atua para circunscrever e contornar a 'materialidade' do sexo e essa 'materialidade' é formada e sustentada através de – e como – uma materialização de normas regulatórias que são, em parte, aquelas da hegemonia sexual (BUTLER, 2010, p. 170).

está fazendo o curso de Direito.

A formação dos sujeitos apresenta um cenário diverso e multidisciplinar que o campo oferece (ALVES, 2019a; 2019b; CAPI, 2016; CAPI, ISAYAMA, 2019). Os sujeitos se nomeiam em suas subjetivações como monitores de turismo de lazer nos parques e estão localizados na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo. Quanto a carga horária um monitor atua até 30 horas, dois até 40 horas e dois acima de 40 horas. Chegaram a essa função por meio de concurso público (exceto o estagiário que é contratado).

Quanto as formações de graduação, os monitores apontaram que seus cursos contribuíram muito para o processo de atuação, e indicam que gostariam de fazer cursos relacionados ao inglês, libras, gestão de pessoas, primeiros socorros, história, geografia e meio ambiente. Consideram importante estar sempre se atualizando e relataram a necessidade de ter mais profissionais de lazer atuando nos parques com outros tipos de conhecimentos que poderiam somar e qualificar as ações e intervenções junto ao público visitante.

Ao apontar para a característica multidisciplinar do lazer, Isayama (2013) chama a atenção para uma ação alicerçada na interdisciplinaridade, no entanto, existem preconceitos e limitações no campo, com visões arbitrárias que desconsideram a formação específica do profissional do lazer. No caso brasileiro, a formação dos profissionais do lazer pode ocorrer pelo viés da Educação Profissional e Tecnológica, que oferta a capacitação de três formas e níveis: “1) formação inicial e continuada ou qualificação profissional; 2) educação profissional técnica de nível médio e 3) educação tecnológica de graduação e pós-graduação” (SANTOS; ISAYAMA, 2014, p. 278).

Santos e Isayama (2014), ao analisarem currículos de cursos técnicos de lazer no Brasil, no nível de educação profissional técnica de nível médio, identificaram que existe uma preocupação para além da operacionalidade técnica, procurando atingir uma educação para a cidadania. Os autores concluíram que existe uma abordagem teórica e prática que opera de forma multidisciplinar, abrangendo várias áreas em busca de formar os estudantes para atuarem em diversos locais.

Importante destacar que no processo de formação ainda estamos localizados numa organização em disciplinas. Hollanda (2004) relatou a dificuldade da academia de fabricar um conhecimento de natureza primeiro interdisciplinar, em seguida multidisciplinar e posteriormente transdisciplinar. A autora reconhece que são louváveis essas iniciativas, mas na prática existem muitas dificuldades em se concretizar.

No que se refere as denominações e nomeações em torno dos sujeitos que atuam com lazer, é uma questão que vem há muito tempo sendo debatida por diversos autores e pesquisas

(ALVES, 2019a; 2019b; BARBOSA, 2020; CAPI, 2016; ISAYAMA, 2010, 2013; MELO, 2010; 2013; MARCELLINO, 2008), fabricando uma infinidade de funções e nomes dados aos sujeitos que atuam no campo do lazer, mas com o decorrer dos anos e os diferentes formatos de atuação e intervenção, notamos que existe um discurso comum no campo que “elegeu” a nomenclatura de animador cultural por ser considerado um termo amplo, no sentido de compreender que o sujeito que atua com lazer é um alfabetizador de culturas diversas, garantidor de direitos sociais, que tenciona elementos constituintes do ser humano que envolvem a cidadania, a diversidade cultural, as diferenças, identidades e a intersecção de gênero, raça e classe, e procura atuar numa perspectiva crítica. Entretanto, o termo monitor é muito usado e os sujeitos deste estudo, se autodenominam dessa forma.

Assim, ao olhar para o saber ser e saber fazer que perpassa as ações do monitor na cidade de Salto, notamos e compreendemos que essa autodenominação se adequa aquilo que é esperado do profissional e também coaduna com a formação de turismólogo presente nos relatos dos monitores de como exercem seu papel.

Ainda que o contexto do profissional no campo do lazer seja tenso, pois, por ser um campo do conhecimento da cultura, do esporte, do turismo, da educação, sociologia, psicologia, da administração, e outros; ou seja, multidisciplinar (ISAYAMA, 2010; 2013) no qual nem sempre se tem uma formação e uma profissionalização específica produzindo a possibilidade de diferentes profissionais atuarem, o termo monitor de turismo é aceito, no sentido de representar um sujeito que supervisiona de forma ampliada um determinado local, fazendo um acompanhamento técnico e pedagógico (como é o caso dos monitores registrados aqui nesta pesquisa).

Isto posto, dialeticamente, é provocado um movimento que produz um processo, muitas vezes carente e frágil na formação e profissionalização daqueles que atuam com o lazer, o que pode gerar um desconforto e um desconhecimento profissional, ou seja, atuar nesse campo não é ofício e nem puramente uma profissão (ALVES, 2019a; 2019b). No caso dos monitores de turismo de Salto, identificamos ser uma profissão, pois há resguardo de todos os direitos trabalhistas a esses profissionais do turismo e do lazer na cidade. Portanto, podemos associar a função de monitor de Turismo com a atuação desenvolvida por um profissional de Lazer.

Dessa maneira, notamos que o campo do lazer oferta essa estabilidade profissional por seus empregadores, mas muitas vezes os sujeitos são contratados de forma aligeirada para exercer papéis de animação de forma pontual sem possibilidade de pensar numa carreira a longo prazo, por isso, a importância desses profissionais terem a clareza e domínio de uma especificidade em sua área ou esfera de conhecimento, com repertório e bagagem cultural que

não seja restrita.

E em outros casos são considerados *freelancers*, sem qualquer garantia e ou direito trabalhista, como aponta Barbosa (2020), na realidade paraense.

Outro dado relevante que a pesquisa apontou foi relacionado as experiências anteriores dos sujeitos com o lazer. Todos os monitores relataram ter intervenções com atividades que atravessam o campo do lazer, como, esportes, guia de turismo e funcionário de hostel. “Sim, com basquete, judô e teatro aqui mesmo no município” (Profissional A). “Sim, trabalhei com meios de hospedagem com os Albergues da Juventude –Hostel” (Profissional D).

Outras pesquisas já mostraram a relevância de vivências anteriores com música, esporte, liderança em igrejas, liderança estudantil, animação de festas, entre outros, que colaboraram para formação de um conjunto de conhecimentos e saberes que se convergem em um arcabouço e repertório para atuação no lazer (ALVES, BAPTISTA, ISAYAMA, 2017; BARBOSA, 2020; CAPI, 2016).

Dessa forma, como se dá a intervenção dos sujeitos/monitores de turismo nos parques? Na pesquisa, identificamos que os monitores se reconhecem como educadores, suas intervenções retratam aspectos pedagógicos, pois dizem ensinar sobre diversos temas e conhecimentos:

Minha função é difundir os conhecimentos acerca dos atrativos e seu contexto, tanto histórico quanto peculiaridades pertinentes, assim como resguardar o bom funcionamento dos parques (Profissional A).

Recepcionar de maneira educada e cordial, solucionando dúvidas, orientando direções e divulgando assuntos relacionados aos atrativos (Profissional C).

A partir das falas dos monitores, percebemos como eles se governam em seus processos de atuação e subjetivação. Eles são sujeitos disciplinados por um poder que fabrica práticas discursivas em diferentes processos de subjetivação, formada por aquilo que vemos, ouvimos, experimentamos e vivemos.

As subjetividades engendram-se de formas provisórias, não estão acabadas, definidas e fixadas, envolvem-se constantemente em processos de confronto político, social e cultural, vão se construindo nas relações consigo e no estabelecimento dos regimes de verdade, num jogo de poder e saber (PARAISO, 2010; SALES, 2010; ALVES, 2019a e b).

Os monitores de turismo se colocam num lugar de sanar as dúvidas, se auto responsabilizam pelo cuidado, preservação dos parques e como divulgadores dos conhecimentos em torno dos atrativos que os parques oferecem. Eles recebem os visitantes diariamente (fora do período pandêmico), fazem uma orientação geral sobre o espaço e suas características naturais e geográficas, principalmente no Complexo da Cachoeira e no Parque

Rocha Montonné, e depois os visitantes ficam livres para explorar os parques e seus atrativos. Um dos papéis dos monitores é abrir e fechar os parques, colaborar na preservação dos locais, orientar as pessoas quanto as dúvidas e dar indicação de outros atrativos.

Antes da pandemia trabalhava em todos os atrativos, menos parque do Lago e Lavras, atendimento como monitor aos visitantes com informações sobre os atrativos, antes início e término no mesmo local hoje meio período em cada ponto (Profissional A)

Atendimento de visitantes e turistas, monitoramento de grupos escolares previamente agendados dentro das instalações dos parques. Verificar as condições das instalações e informar ao superior imediato quaisquer alterações que comprometam a locomoção e segurança de visitantes e funcionários, bem como preservar o patrimônio (Profissional C)

Ficou muito evidenciado nas falas, tornando-se um discurso de que uma das funções dos monitores é preservar e verificar as condições da estrutura dos parques, o que reforça a ideia de monitor como supervisor.

Os discursos dos monitores fazem parte dos jogos de verdade que são práticas discursivas operando com as constituições de ação dos sujeitos, seja no poder ou submissas a ele. Foucault (2010) discute todo um pacote de fundamentos, como o cuidado de si, o conhecimento de si, a arte e o exercício de si, que vão se desenhando nas relações com o outro, com o governo pelo outro e com o auto governo produzindo os regimes de verdade que se tornam discursos. E acabam por enquadrar e normatizar os sujeitos.

As subjetividades dos monitores que atuam no lazer e com lazer, vão sendo construídas nas relações e problematizações que se estabelecem ao longo das experiências com as produções de sentidos, com representações e em um conjunto de significados (ALVES, BAPTISTA, ISAYAMA, 2017). Desde a formação da graduação, até o período de atuação e a busca por capacitações em serviço; por exemplo, dois monitores estão cursando pós-graduação e todos eles afirmaram a necessidade de fazerem outros cursos.

Notamos que o processo de atuação está permeado por invenções e reinvenções que fazem o sujeito se conduzir, controlar seus modos de ser e agir para divertir e educar as comunidades, ofertar lazer e melhorar os processos de convivências (ALVES, BAPTISTA, ISAYAMA, 2017).

Os processos de formação serão determinantes para caracterizar a ação profissional, bem como, o conjunto de saberes e conhecimentos acumulados e adquiridos pelos profissionais, junto as suas particularidades, tais como, sensibilidades e experiências pessoais, culturais e sociais.

Outro ponto que chamou a atenção durante a pesquisa, foi a visão que os monitores têm

dos parques. Eles indicaram um potencial existente nos parques e a necessidade de melhorias para que o turista e o saltense desfrutem de forma mais prazerosa dos locais: “Incríveis e pouco explorados” (Profissional C). “Os parques necessitam de melhorias estruturais, são locais importantes para o lazer e conhecimento, as pessoas precisam saber valorizar estes espaços e respeitar a preservação e apreciar o que é natural” (Profissional D).

Notamos, assim, que os parques ofertam uma brecha de experiências na cidade, que geralmente é limitada por construções cinzas, prédios, ruas estreitas, que muitas vezes abafam e sufocam as possibilidades de fruição do corpo. Salto, possui uma potência em seus parques, diversos cenários de vivências do lazer para várias experiências corporais, mas que são pouco difundidas e incentivadas. Os monitores ainda, afirmaram que:

Salto precisa de mais divulgação histórica, ambiental e desenvolver mais eventos turísticos esportivos (Profissional A).

As pessoas precisam saber (em especial o morador Saltenses) que estes locais são únicos e de valor ímpar, poucos municípios possuem esse privilégio de reunir tantos elementos ricos em um só lugar, falta despertar o pertencimento e valorização em nosso povo Saltense (Profissional B).

A cidade conta com bons parques e praças para o lazer, conciliar boa manutenção e incentivar parcerias com empresas dispostas a investir para fortalecer o turismo local (Profissional C).

Os monitores atestaram que os parques têm uma relação direta com o conceito de sustentabilidade e que para vivenciar o lazer nestes espaços é imprescindível ter uma consciência e educação ambiental associadas ao conceito sustentável. Eles também indicaram que os parques da cidade de Salto têm muito potencial, são atrativos e belos, necessitam de mais profissionais atuando, uma maior segurança, melhorias na estrutura de maneira geral e maior divulgação para que os turistas e a comunidade desfrutem dos locais. E ainda, relataram que é necessário melhorar os horários, que faltam mais profissionais e que é preciso uma comunicação mais próxima com a gestão.

Tocante a esses discursos, nos remetemos ao contexto do lazer associado a educação. Consideramos que os parques da cidade de Salto têm possibilidades de serem espaços e equipamentos mais otimizados, desde que haja políticas que operem de forma integrada para contemplar o lazer e o potencial educacional que suas experiências promovem.

O vínculo entre educação e lazer possui um alto grau de engajamento social, é um processo a ser elaborado junto as comunidades, a partir de suas necessidades, desejos e carências, no que se refere as circunstâncias do bem viver, tendo isso em vista, programas de lazer e educação podem desempenhar papeis fundamentais que operem nas estruturas sociais

desencadeando novas condições que conduzem a mudanças positivas e refletem em todo quadro social (HUTCHINSON; SHANNON, 2020; WILKINSON, KMIECIK, HARVEY, 2020).

Associar lazer e educação no âmbito das políticas públicas é uma estratégia decisiva para conectar as comunidades e caminhar para o desenvolvimento de ações conscientes, críticas e inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pelas artes de governar, notamos que o elemento do Turismo se destaca como um dos atrativos principais e que a política de lazer do município de Salto está baseada nos parques em torno do rio Tietê. As secretarias são organizadas em Turismo, Educação, Cultura e Esporte, dando destaque aos locais, tais como, o Teatro, os ginásios, os parques e os serviços de educação escolares, mas, o termo lazer, propriamente dito, não se destaca, nas informações do site e em nenhuma secretaria.

Os monitores de turismo retratam uma função positiva voltada para preservação do patrimônio público e divulgação de conhecimentos específicos em torno da fauna, flora e aspectos geográficos e naturais da cidade. Por outro lado, notamos ausência de outros profissionais com outras perspectivas em suas formações que podem colaborar para experiência de lazer da comunidade e dos turistas.

Identificamos ainda que:

- A) Os monitores citaram a importância da segurança, zelo e limpeza que deve ser primordial para os usos dos espaços e equipamentos de lazer na cidade;
- B) Os parques se localizam privilegiadamente numa região da cidade, o que compromete o acesso democrático de todas as pessoas;
- C) Os parques da cidade de Salto são uma representação importante de lazer na região, mas resta dúvida e necessitamos de maiores investigações para identificarmos a relação da comunidade com os parques, pois parecem ser mais explorados por turistas do que pelos próprios moradores;
- D) O acesso aos parques está estruturado para uso dos carros. A cidade precisa investir em outras formas de condução, essencialmente nas bicicletas que promovem uma prática e modo de ser mais associada ao bem viver, há uma necessidade de se investir em mobilidade urbana;

- E) A monitoria nos parques poderá ser mais otimizada se houver mais profissionais de lazer e capacitação em serviço sobre diversos temas que ampliem o olhar dos monitores para suas intervenções;
- F) Existe uma necessidade de maior aproximação entre a gestão e o processo de monitoria nos parques, e ainda, a questão de contemplar um projeto coletivo para cidade de Salto, que tenha envolvimento de diferentes atores sociais e seja intersetorial, pois, outros profissionais, com outros saberes podem somar ainda mais no atendimento e recepção dos participantes nos usos dos parques.

Desse modo, investigar os processos de formação e atuação no campo do lazer ligado ao turismo apresenta desafios para área e lança olhares para novas questões que precisamos descobrir no sentido de valorar esses profissionais, qualificar seus processos de subjetivação e produzir novos discursos para além da atuação como supervisor nos locais.

Indicamos que novas pesquisas precisam ser realizadas em diferentes frentes, nas questões que tocam a gestão, na relação do lazer com as minorias sociais da comunidade, nos processos educativos que vinculam o lazer a comunidade, entre outros.

Como canta Gilberto Gil (1998) na canção Rap: “O povo sabe o que quer. Mas o povo também quer o que não sabe. O povo sabe o que quer. Mas o povo também quer o que não sabe”. As políticas públicas de lazer ainda necessitam de estudos, investimentos e processos educativos concretos, eficientes e de longo prazo para que realmente as pessoas desfrutem do lazer como direito social e saibam reconhecer suas necessidades e desejos quanto as manifestações de lazer.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cathia; BAPTISTA, Maria Manuel; ISAYAMA, Hélder Ferreira. O lazer e a atuação de estudantes como educadores universitários no Programa Escola da Família. **Licere**, Belo Horizonte, v.20, n.3, set. 2017. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1683>. Acesso em: 13set. 2022.

ALVES, Cathia; BAPTISTA, Maria Manuel; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Formulação e Implementação do Programa Escola da Família: Onde está o Lazer? **Arquivos em movimento**, v.14, n.1, p.97-114, Jan./jun. 2018. <https://revistas.ufjf.br/index.php/am/article/view/17824>. Acesso em: 13set. 2022.

ALVES, Cathia. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n.3, p. 167-189, jul./set. 2019a. <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1418>. Acesso em: 13set. 2022.

ALVES, Cathia. Provocações entre currículos e culturas: a ação do profissional do lazer. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 17, e019025, p.1-21, 2019b. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8655404>. Acesso em: 13set. 2022.

AVILA, Aldrey Iala; ALVES, Cathia. Estudo de caso: Os servidores do IFSP e o lazer na cidade de Salto SP. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 7, n.3, p.63-85, set./dez. 2020. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/20867>. Acesso em: 13set 2022.

BAHIA, Mirleide Chaar; BRITO, Ronivaldo dos Santos. O lazer do brasileiro: como é vivenciado o tempo. In: STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. (org). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas: Autores Associados, 2017. p.95-110.

BAPTISTA, Maria Manuel. Estudos culturais: o quê e o como da investigação, *Carnets, Culturesb littéraires: nouvelles performances et développement*, n^o spécial, automne / hiver, p. 451-461, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/carnets.4382>. Acesso em: 13set 2022.

BARBOSA, Adrielson Acácio de Lima. **A construção de saberes na trajetória de animadores de eventos infantis em Belém do Pará**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, 2020

CAPI, André Henrique Chaberibery. **Construção de saberes sobre o lazer nas trajetórias de formadores/as do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC)**. 2016. 247f. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer. Belo Horizonte 2016.

CAPI, André Henrique Chaberibery; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Uma análise sobre a trajetória e a formação de formadores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC). **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, v.12, n.28, p. 141-164, 2019. <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i28.8493>. Acesso em: 13set 2022.

CLEMENTE, Ana Cristina Fernandes; STOPPA, Edmur Antonio. Lazer Doméstico em Tempos de Pandemia da Covid-19. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, v. 23, n.3, p. 460–484, 2020. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25524>. Acesso em: 13set 2022.

FOUCAULT, Michel. **O governo de si e dos outros: curso no Collège de France (1982-1983)**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GIL, Gilberto. RAP. Álbum: **O Sol de Oslo**. Pau Brasil, ACA, [Biscoito Fino](#).,1998. 1 CD (50 min).

HUTCHINSON, Susan L.; SHANNON, Charlene S. Innovations in leisure education: revisiting and re-imagining leisure education. *Leisure/Loisir*, v. 44, n.3, p. 307-316, 2020. <https://doi.org/10.1080/14927713.2020.1783754>. Acesso em: 13set 2022.

HOLLANDA, Heloisa Buarque. A contribuição dos Estudos Culturais para pensar a Animação Cultural. **Licere**, v. 7, n.1, p. 91-99, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2004.1485>. Acesso em: 13set 2022.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. *In*: ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer em estudo: Currículo e Formação Profissional**. Campinas: Papyrus, 2010, p.9-25.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. O profissional do lazer. **Sinais Sociais**, v. 8, n. 23, set-dez, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/sescbrasil/docs/revistasinaissociais23>. Data de acesso: 13 set 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Salto**. 2019 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/salto/panorama> Acesso em: 09 fev. 2021.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2009.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. O direito social ao lazer na cidade no nosso tempo. *In*: GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 7-22.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; CAPI, André Henrique Chaberibery. SILVA, Débora A. M. Lazer no município: formação e desenvolvimento de quadros – os casos de Campinas e Piracicaba - SP. *In*: ISAYAMA, Hélder Ferreira; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhaes; UVINHA, Ricardo Ricci; STOPPA, Edmur Antonio. **Gestão de políticas de esporte e lazer experiências, inovações, potencialidades e desafios**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. *In*: Marcellino, N C (org). **Lazer e Sociedade Múltiplas Relações**. Campinas: Alínea, 2008. p. 11-26.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org). **Políticas públicas de lazer**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.

MELO, Victor Andrade. A formação cultural do animador cultural: antigas reflexões, persistências, continuidades. *In*: **Lazer em estudo: Currículo e Formação Profissional**. Campinas: Papyrus, 2010. p. 127-142.

MELO, Victor Andrade. Sobre o conceito de lazer. **Sinais Sociais**, v. 8, n. 23, set-dez, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/sescbrasil/docs/revistasinaissociais23>. Data de acesso: 13 set 2022.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Políticas de esporte e lazer: o estado da arte e um objeto em construção. *In*: ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHALES, Meily Assbú. (org.). **Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 179-202.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves; BRASIL, Flávia de Paula Duque. Construção de agendas e inovações institucionais: análise comparativa da reforma sanitária e da reforma urbana. Textos para discussão. Escola de Governo/FJP. **Estud. sociol.**, Araraquara, v.15, n.29, p.369-396, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Cathia/Downloads/05-dossi-3.pdf> Acesso: 05 maio 2016.

PARAISO, Marlucy Alves. Currículo e formação profissional em lazer. *In*: ISAYAMA, Hélder Ferreira (org). **Lazer em estudo: Currículo e formação profissional**. Campinas: Papyrus, 2010. Cap.2.

PARAISO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-criticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Estermann. PARAISO, Marlucy Alves. (org). **Metodologias de pesquisas pós-critica em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 23-46.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antonio Carlos. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, v. 6, n.2, p. 3-24, 2016. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2791>. Acesso em: 13set 2022.

RECHIA, Simone. **Parques Públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. 2003. Tese (Doutorado) -. UNICAMP, Campinas, 2003.

RECHIA, Simone. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade. In: GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira. (org.) **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015. p. 45-60.

PREFEITURA DE SALTO, **Plano Diretor de Turismo**, Estância turística de Salto 2018. Salto, 2019. Disponível em: <https://salto.sp.gov.br/download/PDT%20SALTO%20-%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf> Acesso em: 20 jul. 2020.

SALES, Shirlei Rezende. **Orkut.com.escol@: currículos e ciborguização juvenil**. 2010. 230f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, Carla Augusta Nogueira Lima; ISAYAMA, Hélder Ferreira. O currículo de cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. (online), Brasília, v. 95, n. 240, p. 276-303, maio/ago. 2014. <https://doi.org/10.1590/S2176-66812014000200003>. Acesso em: 13set 2022.

SANTOS, Stefane Ferreira; ALVES, Cathia. Políticas públicas: os parques da cidade de Salto – SP e o Lazer. **Corpoconsciência**, v. 25, n. 1, p. 105-120, 2021. <https://doi.org/10.51283/rc.v25i1.11808>. Acesso em: 13set 2022.

SOUZA, Celina. Políticas públicas uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, jul./dez. 2006. <https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFqfSqDVQhc4jm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13set 2022.

WILKINSON, Shawn; KMIECIK, Krzysztof; HARVEY, William. Community connections: Leisure education through afterschool programming. **Leisure/Loisir**, v. 44, n.3, p. 421-439, 2020. <https://doi.org/10.1080/14927713.2020.1780935>. Acesso em: 13set 2022.

Declaração de conflito de interesses

O presente estudo não possui conflitos de interesse.

Submissão: 30/03/2022

Aceite: 29/04/2022